

24/12/79

Maria Márcia Trigo  
Av. Duque d'Ávila, 193 - 8º  
Lisboa

Mª de Lurdes

Agora que os 100 dias estão a acabar, não resisto a dizer-lhe que, mesmo a mim, que acreditava e acredito em si, me surpreendeu a sua capacidade de fazer, para além das capacidades de ser e estar que nunca ninguém de boa fé lhe negou ou negará.

Sinto-me reconfortada neste último Natal da década de 70 Bem haja.

Soube-me bem ouvi-la no Regresso referir as duas poesias (a dor de ser quase; a exigência de se ser todo em cada coisa) que tanta importância tiveram na minha vida.

Há tanto tempo que eu as interiorizei!

Fazem um pouco parte de mim mesma: da minha maneira de me situar em relação a mim própria e em relação à vida.

Você, Mª de Lurdes, trouxe-me a consciência (renovada) disso e de muitas outras coisas. E até desta de que se vai rir mas que eu sinto e confesso:

"um pouco mais de tudo o que eu não sou (e tanto queria ser) e eu seria um pouco como a Mª de Lurdes".

Vou guardar as suas entrevistas, sabe?

Estamos a fazer muitas coisas, impulsionadas pelo seu espírito e entusiasmo. Um dia as visitarei:

Hoje: Para si, para a Tereza para a Celeste, para a Isaura, para a sua equipa,

um grande abraço, um grande obrigado

da

Maria Marcia

